

Curso Introdutório sobre Áreas Protegidas

Grupo de Pesquisa Observatório de Áreas
Protegidas (CNPQ/UFSC).

www.observa.ufsc.br



Aula 1: Do conceito de natureza a conservação da sociobiodiversidade

Prof. Dr. Orlando Ferretti
Prof. Giórgio Gallotti



observa

Advertência inicial



- Trata-se de uma temática interdisciplinar. Por isso a necessidade de:
- busca bibliográfica mais ampla possível para aprimorar conteúdo;
- **compreensão da transformação espacial e da construção e apropriação dos territórios;**
- entendimento e conhecimento sobre as paisagens;
- reflexões sobre o atual modelo econômico hegemônico (suas estratégias, apropriações e discursos) e a compreensão de que existem outras possibilidades.

Carl Friedrich Philipp von Martius:
Brasilianische Reise 1817-1820: Aquarelle
(<https://fineartamerica.com/>)

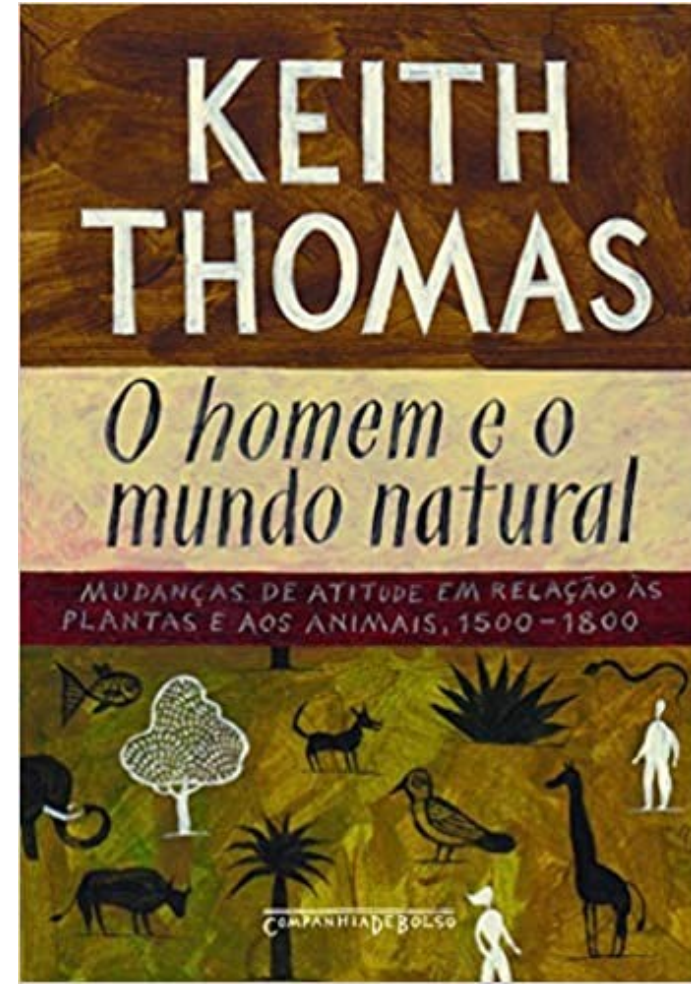
Diferentes, mas Iguais

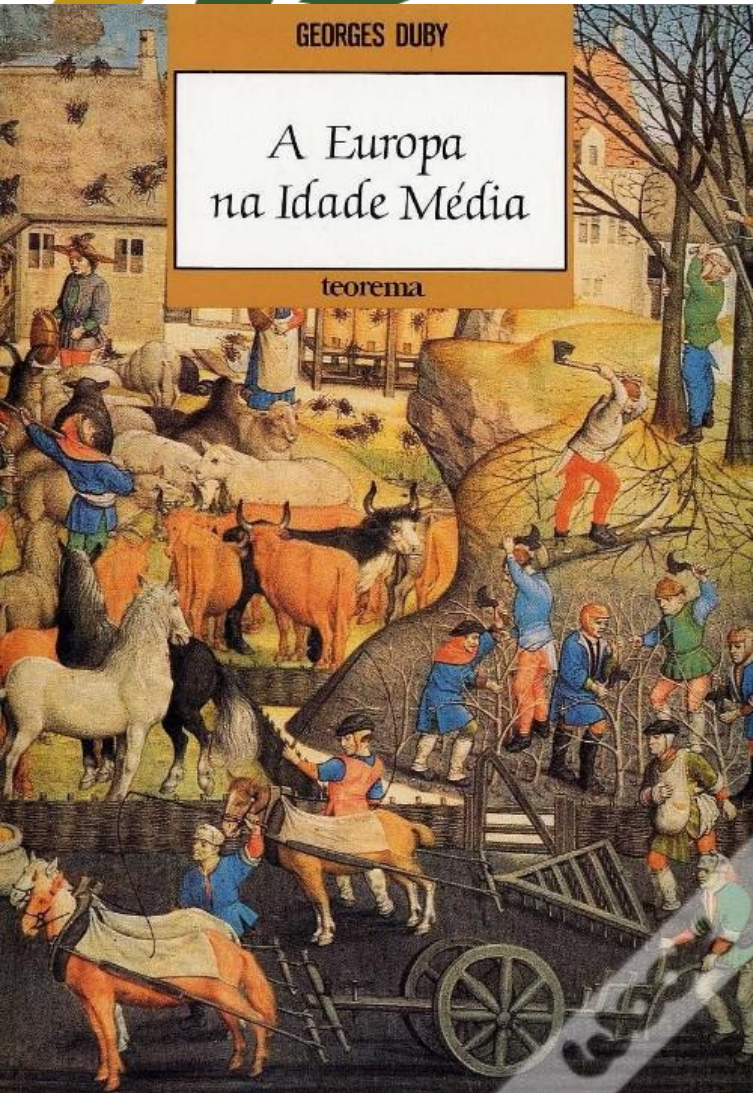
Um legado de fé e cultura no ocidente: a crença na superioridade.

O mundo natural desconhecido. Culturas tradicionais isoladas e ignoradas, antes das grandes navegações.

Georges Duby (1989) Keith Thomas (1996) e o mundo (Europa!) na idade média: o homem e os animais!

“O médico George Cheyne, em 1705, explicou que o Criador fez o excremento dos cavalos ter bom cheiro porque sabia que os homens estariam sempre na vizinhança deles” (THOMAS, 1996, p. 24).





Um mundo a parte.

Ao mesmo tempo, Duby fala de uma relação de cumplicidade, em especial dos servos e das pessoas que vivem no campo. Estas, muitas vezes comparadas a animais pela aristocracia.

Carlos Walter Porto-Gonçalves (1996) e a adjetivação com conotação à natureza
Um asno (ou o burro), o homem que não conhece,
Uma vaca, a mulher que é prostituída,
O porco, o sujeito que não se lava,
A coruja, a mulher atenta e inteligente...
E tantos outros, muitos pejorativos!

Modernos!

Por um projeto da Modernidade

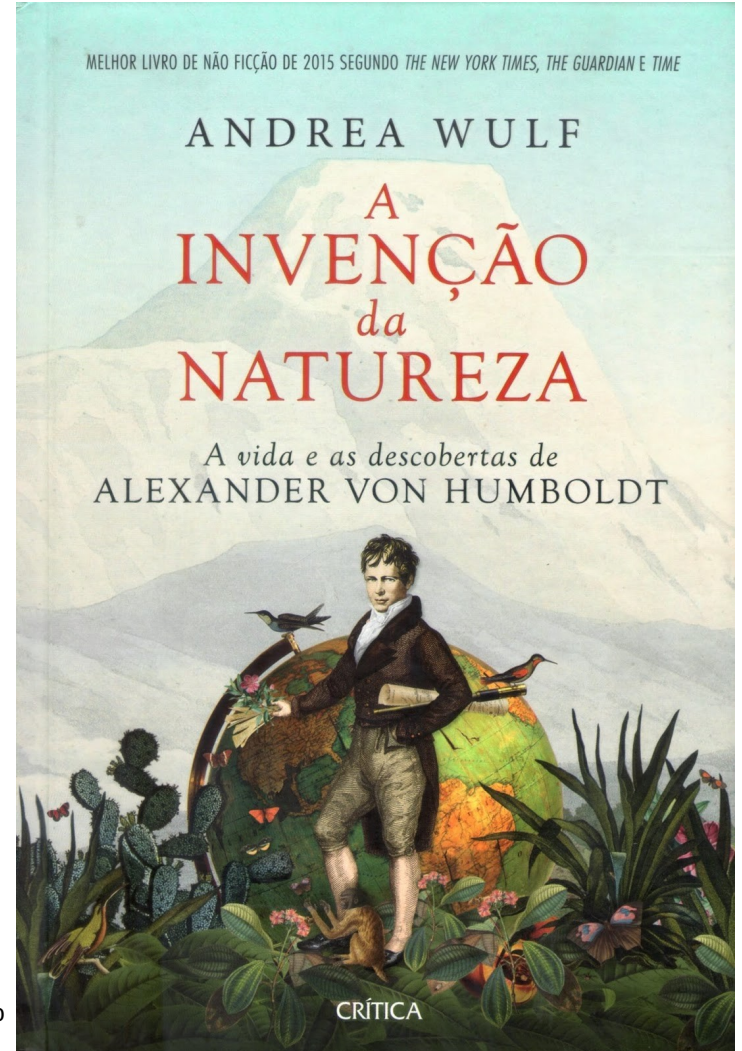
Criação da natureza – de Humboldt, Wallace a Darwin!

Século XIX, o campo e a cidade (Sociedade urbano/industrial de Lefevre, 1998);

Separação completa entre sociedade e natureza.

A ideia de uma natureza intocada.

Reprodução da capa do livro
www.amazon.com



Modernos!



A natureza guardada e sacralizada;

Unidades de Conservação Modernas: Parque de Yellowstone, 1873, EUA.

A concepção de “wilderness” (vida natural/selvagem) nos EUA (DIEGUES, 1998).

Reprodução de pintura atribuída a expedição de von Martius (1794-1868) no Brasil, mostrando as aves em floresta brasileira.
Brasilien Entdeckung und Selbstentdeckung. 1992.

Preservar ou conservar?



Gifford Pinchot e a conservação dos “recursos”, e o uso racional (acreditava na transformação da natureza em mercadoria)

Henry David Thoreau e a filosofia da natureza.

John Muir e George Perkins Marsh e o preservacionismo.

As ideias de Darwin (A origem das espécies, 1859) e o nascimento da ecologia (Ernest Haeckel, 1866) em apoio as ideias preservacionistas (BRITO, 2000)

Século XX e os avanços (?)



Modernidade como discurso e planejamento como método no pós-guerra.

Domínio técnico-científico-informacional (Milton Santos e a globalização do capital)

O Ecologismo das décadas de 60 e 70 e a crítica as sociedades urbanas/industriais e a modernização do campo.

O uso do DDT (diclorodifeniltricloroetano) e outras histórias! (Primavera Silenciosa de Rachel Carson, 1962 – e o ambientalismo contemporâneo!).

A visão antropocêntrica sobre as áreas naturais protegidas. O embate ao preservacionismo!

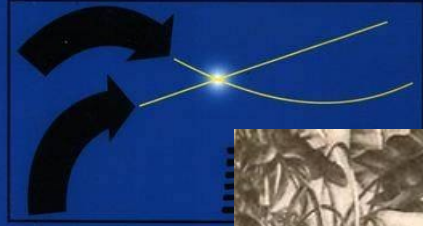
Foto da coleção da Biblioteca do Congresso Americano
Início do século XX. (<https://loc.gov/>).

FRITJOF CAPRA

Autor do best-seller O TAO DA FÍSICA

O PONTO DE MUTAÇÃO

A Ciência, a Sociedade e a Cultura emergente



Uma convincente visão do futuro
A reconciliação da ciência
e o futuro que está

Cultura

Século XX e os avanços (?)

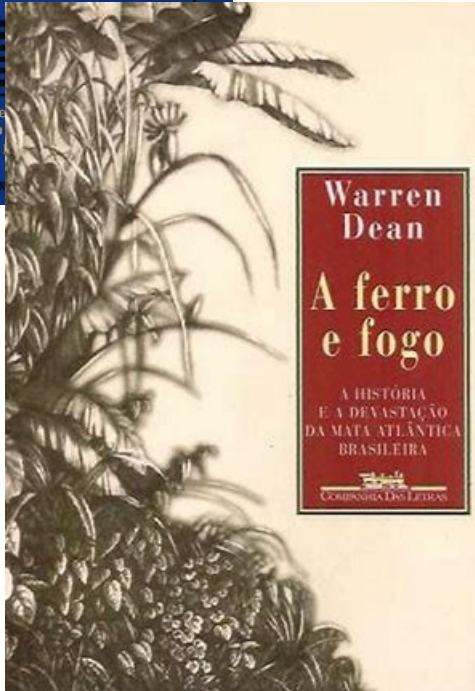
Ciência Sistêmica e a Complexidade

As áreas protegidas na Europa – destaque a Paisagem!

As áreas protegidas nos países ditos em desenvolvimento e subdesenvolvidos (que ninguém gosta de falar!)

E no Brasil?

A Ferro e Fogo (DEAN, 1994) ao Nosso Lugar Virou Parque (DIEGUES & NOGARA 1994) **Dois símbolos!**



Século XXI onde vamos?

Enrique Leff (2001) e o saber ambiental para a sustentabilidade (ou ecodesenvolvimento!).

Carlo Walter Porto-Gonçalves e a crise civilizatória (2020).

Os movimentos dos povos tradicionais.

O discurso e a prática Decolonial!

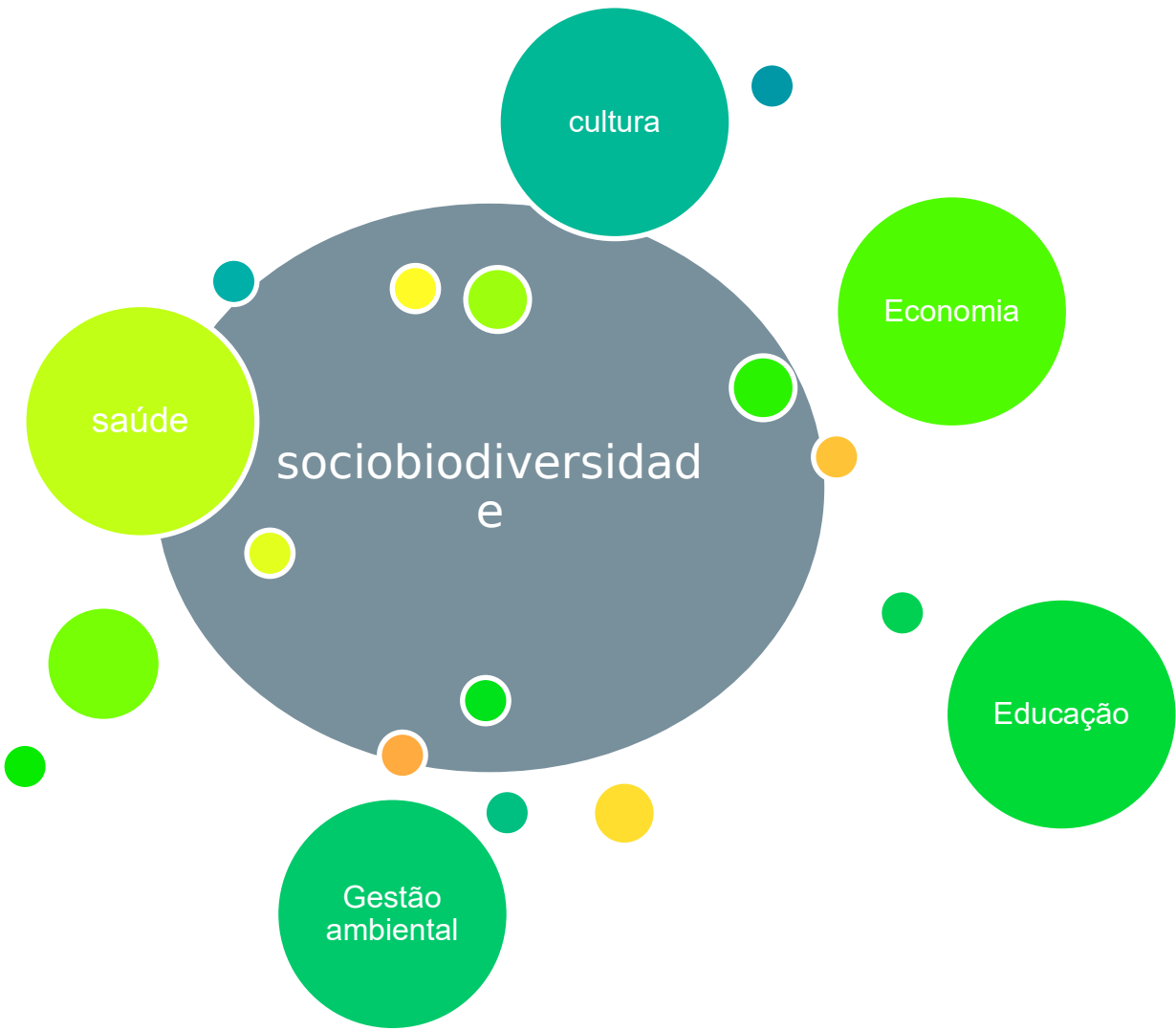


https://ogimg.infoglobo.com.br/sociedade/23322685-b02-744/FT1086A/652/36434834_GL-Rio-de-Janeiro-RJ-10-02-2009-Imagens-da-exposicao-20-anos-sem-Chico-Mendes.-Foto-Div.jpg



Foto: Café, el cultivo del oro. Sebastião Salgado

http://elpais.com/elpais/2015/09/03/album/1441294343_729959.html



A evolução
dos
conceitos,
uma nova
realidade!



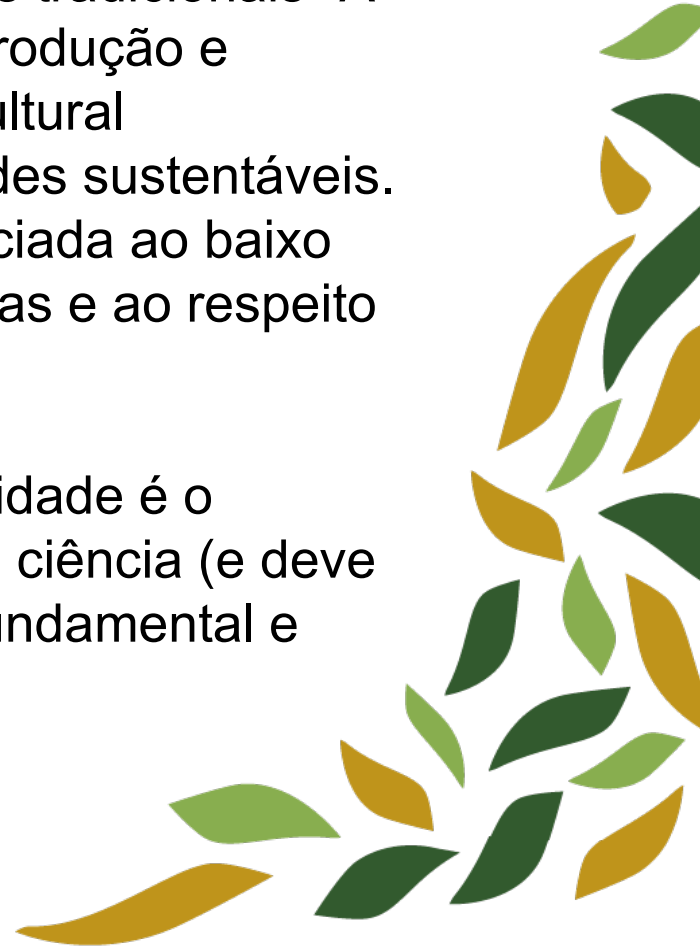


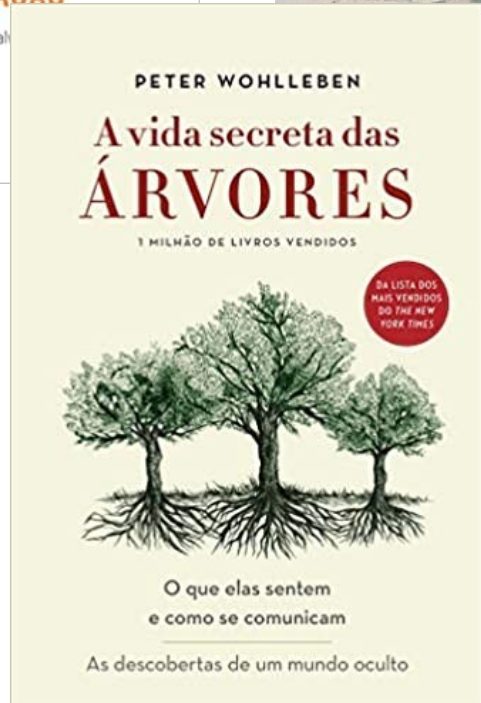
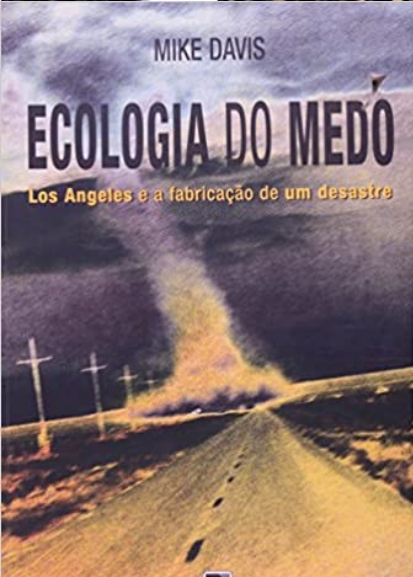
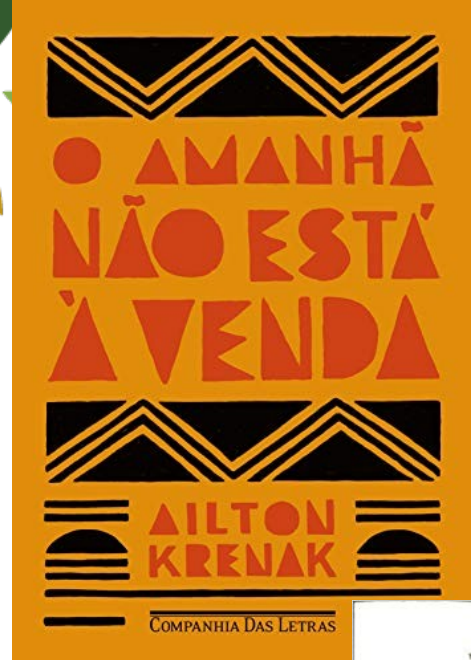
SOCIOBIODIVERSIDADE

O Ministério do Meio Ambiente, em 2004, designou a sociobiodiversidade como um conceito que expressa a correlação entre diversidade biológica e a diversidade de sistemas socioculturais.

Diegues (2008, p. 93) escreve que as culturas tradicionais "À medida que os processos fundamentais de produção e reprodução ecológica, social, econômica e cultural funcionam, pode-se afirmar que são sociedades sustentáveis. Essa sustentabilidade, no entanto, está associada ao baixo nível de desenvolvimento das forças produtivas e ao respeito pela conservação dos recursos naturais".

Sarita Albagli (1998) diz que a sociobiodiversidade é o reconhecimento importante e fundamental da ciência (e deve ser da sociedade!) de que a cultura é parte fundamental e **indissociável** da biodiversidade.







Para ler

BRITO, Maria C. W. de. **Unidades de conservação:** intenções e resultados. São Paulo: FAPESP; Annablume, 2000

DUBY, Georges. **A Europa na idade média.** São Paulo: Teorema, 1989.

DIEGUES, Antonio C. S. **O mito moderno da natureza intocada.** 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana.** Belo Horizonte: Humanitas, 2008.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1996.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. De caos sistêmico e de crise civilizatória: tensões territoriais em curso. **Territorium** 27 (II), 2020, 5-20. Disponível em: <https://territorium.riscos.pt/numeros-publicados/> Acesso em 25.10.2020.

THOMAS, Keith. **O homem e o mundo natural.** 2ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.



observa